

Entretanto, observamos
Em toda a sua existencia
Os principios sacrossantos
De amor e de inteligencia.

Vejamos a abelha amiga
No grande armazem do mel,
A galinha afetuosa,
O esfôrço do cão fiél.

O boi tão util a todos,
E' bondade e temperança;
O muar de força hercúlea
Obedece á uma criança.

Ampara-os, sempre que possas,
Nas horas de tua lida.
O animal de tua casa
Tem laços com tua vida.

A lei é conjunto eterno
De deveres fraternais:
Os anjos cuidam dos homens,
Os homens dos animais.

O R E G A D O R

No trabalho generoso
Que se impõe ao lavrador,
Destaca-se a parte ativa
Que compete ao regador.

Modesto, pronto ao serviço,
Que se deve á horticultura,
Atende bondosamente
A' toda semeadura.

Se tarda a chuva amorosa
Para a leiva ressequida,
Vem ele silencioso
E espalha as aguas da vida.

E' o sublime protetor
Dor germes por excelencia,
E no esfôrço que desdobra
Não conhece preferencia.

Não separa ao beneficio
Os lirios da couve-flor,
Disposto á fraternidade,
Obedece ao Pai de Amor.

Tambem não pede á batata
Que amadureça num dia,
E exemplifica a esperança
Em paz e sabedoria.

Amigo da sementeira,
Espalha a bondade imensa,
Servindo sem aflições
E dando sem recompensa.

Esforça-se o ano inteiro,
Muita vez sem intervalo,
Por cuidar de flores ricas,
Que nunca virão cuida-lo.

No campo de ajuda aos outros,
Atenta no regador,
Onde o Cristo te conduza
Prestando assistencia e amor.

Não procures resultados,
Não vivas de inquietação,
Faze o bem, alenta a vida,
E espera da evolução.

A C A N G A

Pleno campo, céu de anil,
Que o sól dourado ilumina,
A primavera trás flores
De fragrancia peregrina.

Em tudo palpita o belo
Na sublime transcendencia,
Das dádivas generosas
Da Divina Providencia.

Os bois, porém, desconhecem
Se ha misterios da beleza
E gastam no atrito longo
As fôrças da natureza.

Acende-se a luta enorme,
Chifradas, golpes violentos,
Um ruido ensurdecedor,
Pêlos rotos, pés sangrentos.

Ha flores espatifadas
Nos caminhos da abaundancia,
E' segueira, dor e morte
Em males da ignorancia.